

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Tallys Newton Fernandes de Matos.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /  
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-463-4  
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA**

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

**DOI 10.22533/at.ed.6342007101**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL**

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6342007102**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES**

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.6342007103**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.6342007104**

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### **SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.6342007105**

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### **A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

**CAPÍTULO 7..... 74**

**CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Maria Caroline Galiza de Moraes  
Bianca Gonçalves Wanderley  
Laila Queiroga Lucena  
Luana Mesquita Montenegro  
Marcus Winicius Mendes Formiga  
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho  
Nathalie Félix Soares Arruda  
Wellington Onias Alves Filho  
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.6342007107**

**CAPÍTULO 8..... 84**

**TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE**

Claudete Veiga de Lima  
Cristiane Silvestre de Paula  
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira  
Leni Porto Costa Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.6342007108**

**CAPÍTULO 9..... 105**

**PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM**

Amanda Moreira da Veiga  
Quellen Potter Regason  
Suélen Rocha Centena Pizarro  
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues  
Rosane Paz Souza  
Lenise Álvares Collares Nogueira  
Andréia Quadros Rosa  
Adriane Griebeler  
Lisandra Silva Lucas

**DOI 10.22533/at.ed.6342007109**

**CAPÍTULO 10..... 118**

**EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS**

Helen de Paula Almeida Abreu  
Kadu Freitas Tavares Cordeiro  
Arina Marques Lebrege  
Ruth Helena Cristo Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.63420071010**

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>129</b>
<b>UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA</b>	
Luiz Felipe Viana Cardoso Dener Luiz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA</b>	
Diniz Antonio de Sena Bastos Lucas Sousa Santos Lilian de Nazaré Menezes Fortes Elias Lopes da Silva Junior Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>155</b>
<b>APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR</b>	
Juliana Maria Barbosa Adriano de Souza Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
<b>A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA</b>	
Marcelo Peres Geremias Sandra Regina de Barros de Souza Leonardo José Paiva dos Santos Williams Ferreira Portela Pablo Michel Barcelos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>173</b>
<b>SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL</b>	
Fernanda Martins Teotonio Ana Beatriz dos Anjos Silva Eduardo Marck Cleverton Santos Fabiano Santos Lima Kathllen Kendra Rocha Silva Willionara Dias de Souza. Jamilé Santana Teles Lima Jarbene de Oliveira Silva Valença	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071015</b>	

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>181</b>
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071016</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>194</b>
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071017</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>207</b>
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071018</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>223</b>
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071019</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>234</b>
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071020</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>252</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>253</b>

## SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 21/07/2020

**Jarbene de Oliveira Silva Valença**

Universidade Tiradentes

Aracaju-SE

<http://lattes.cnpq.br/2029494520653430>

**Fernanda Martins Teotonio**

Universidade Tiradentes

Aracaju-SE

<http://lattes.cnpq.br/7898741612927106>

**Ana Beatriz dos Anjos Silva**

Universidade Tiradentes

Aracaju-SE.

<http://lattes.cnpq.br/3305429121488451>

**Eduardo Marck Cleverton Santos**

Universidade Tiradentes.

Tobias Barreto-SE.

<http://lattes.cnpq.br/2679766594209356>

**Fabiano Santos Lima**

Universidade Tiradentes

Aracaju-SE.

<http://lattes.cnpq.br/9374786310466822>

**Kathllen Kendra Rocha Silva**

Universidade Tiradentes

Aracaju-SE

<http://lattes.cnpq.br/1981192490831691>

**Willionara Dias de Souza.**

Universidade Tiradentes.

Aracaju-SE.

<http://lattes.cnpq.br/0098816990854449>

**Jamile Santana Teles Lima**

Universidade Tiradentes

Aracaju-SE

<http://lattes.cnpq.br/8549376449279575>

**RESUMO:** Este manuscrito trata-se de uma pesquisa de campo, caracterizado como Estudo de Caso, com análise de dados qualitativa. Foram realizadas intervenções em grupo com adolescentes na faixa etária de 12 - 18 anos, sob o regime de semiliberdade, que ocorreram na Comunidade de Ação Socioeducativa São Francisco de Assis - Case II, uma das instâncias que compõem a Fundação Renascer, no estado de Sergipe. Esta ação, após investigação trabalhou sobre perspectiva de futuro, pois era a demanda mais latente que emergiu durante o momento em que se aplicou o projeto, e temas remanescentes, promovendo um espaço de diálogo que possibilitasse trabalhar questões subjetivas proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida e Saúde Mental dos internos. Mesmo diante do engajamento dos facilitadores durante a realização do projeto foram encontrados vários contratemplos e precarizações, que dificultam e colocam o processo de ressocialização em questionamento sobre sua real eficácia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empatia, Semiliberdade, Perspectiva futura, Ressocialização.



## SEMILIBERTY AND INCLUSION: A SOCIAL CHALLENGE

**ABSTRACT:** This manuscript deals with a field research, as a Case Study, with analysis of qualitative data. Groups of adolescents from ages 12 to 18 were carried out, under a semi-freedom regime, which took place in the Community of Socio-Educational Action São Francisco de Assis - Case II, one of the instances that make up the Renascer Foundation, in the state of Sergipe. This project, after the investigation, carried out on working the perspective of the future on the subjects, for it was already the most present demand that emerged during the moment in which the project was applied, and the remaining themes – which involved promoting a space for dialogue that welcomed subjective issues, such as seeking a better quality of life and topics about mental health of the inmates. Despite the engagement of the facilitators during the project's execution several setbacks and precariousness were found, which could hinder and put the re-socialization process at check

**KEYWORDS:** Empathy, Semi-freedom, Future perspective, Re-socialization.

### 1 | INTRODUÇÃO

A realização deste artigo surgiu a partir de um projeto de extensão durante o curso de graduação em Psicologia, mais especificamente, seu quinto período durante o ano de 2017. O trabalho teve como foco a unidade CASE II da Comunidade de Ação Socioeducativa São Francisco de Assis, remanescente da Fundação Renascer, localizada em Aracaju - SE. O processo aqui descrito tomou forma com um grupo de jovens em conflito com a lei, sob regime de semiliberdade tendo como facilitadores os escritores deste artigo, na qualidade de estagiários de Psicologia dentro da instituição, supervisionados durante o processo pela professora Dr<sup>a</sup> Jamile Teles.

Neste artigo descrevemos nosso trabalho com os jovens interditos da instituição, cuja faixa etária dos adolescentes que participaram da ação, de doze a dezoito anos, todos do gênero masculino e originalmente moradores do estado de Sergipe, que estavam sob medida socioeducativa.

A medida socioeducativa e a pena são ferramentas do Sistema Penal que possuem destinos diferentes com públicos que, embora similares, se encontram em diferentes circunstâncias e operam de maneiras distintas. Estas medidas atingem adolescentes e jovens de 12 a 21 anos incompletos e são aplicadas diante a autoridade a que se refere, ou seja, o juiz da vara da infância e da juventude.

O adolescente, ao praticar o Ato Infracional, conduta descrita como crime ou contravenção penal, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (Brasil, 1990), no disposto art. 103, ao ser apreendido deve-se apresentar à autoridade policial local, com atribuições na comarca do estado, para que assim haja a formalização da investigação e apuração do caso, levando ao juiz da vara da infância e juventude, com o consentimento dos pais, ou responsável(eis) (COSTA, 2017).

Com caráter educativo e não punitivo, as medidas socioeducativas são separadas e implantadas de diferentes maneiras, sendo assim definido por Matias (2012).

A semiliberdade é aplicada em dois casos. Primeiro, quando o menor a que se aplicou a medida de internação, deixou de representar um perigo para a sociedade e, assim, passa para um regime mais ameno, em que pode visitar os familiares aos finais de semana, e frequentar escolas externas. Em segundo lugar, quando o menor, conquanto tenha cometido infração grave, não seja considerado perigoso, bastando a semiliberdade para a sua reintegração à sociedade e à família, que é o objetivo primordial de todas as medidas que se aplicam a menores que cometem infrações.

Assim sendo, considera-se que a proposta da medida socioeducativa finda no retorno dos indivíduos à sociedade e associa a proposta a contribuições pedagógicas. Aliados a esta ideia, formulamos o grupo de trabalho nos moldes de um grupo terapêutico, uma vez que os interditos não eram amparados por nenhuma forma de suporte ou aparato de apoio psicológico devido ao quão recente aquela unidade havia sido inaugurada, não contando em seu quadro de funcionários um profissional da psicologia que estivesse diretamente na posição de psicólogo jurídico, como requerido.

Este projeto, por fim, teve como principal objetivo promover reflexões acerca da perspectiva de futuro dos interditos através de dinâmicas grupais em encontros temáticos, oferecendo possibilidades de promoção de qualidade de vida, bem-estar psíquico e buscando auxiliar no processo de ressocialização dos indivíduos de forma mais assertiva e eficaz, facilitando sua reinserção na sociedade no final de sua semiliberdade.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, com característica de Estudo de Caso, com análise de dados qualitativos. O projeto foi desenvolvido na instituição CASE II-Comunidade de Ação Socioeducativa São Francisco de Assis, localizada na cidade de Aracaju, no estado de Sergipe. Os usuários do serviço eram compostos por 12 a 18 adolescentes, sendo que não havia um número fixo destes devido a rotatividade dos adolescentes dentro da instituição. Todos do sexo masculino, com faixas etárias de 12 a 18 anos, no momento da atuação do projeto.

Foram realizados aproximadamente 64 encontros temáticos embasados nas técnicas de jogos dramáticos, descritas por Regina F. Monteiro (1994), como sendo uma atividade que possibilita ao indivíduo expressar livremente seus conteúdos internos, concretizando por meio de representação de papéis, criação mental de suas fantasias ou por meio de atividades corporais, bem como, os conceitos de Dinâmica de Grupo, seguindo o clima apresentado pelo grupo. Yozo (1996), em seu trabalho com jogos descreve uma comparação das etapas do jogo dramático subdivididos bem como as fases da matriz de identidade apresentadas por Moreno, de modo que: “o diretor deve avaliar cada indivíduo e o seu desenvolvimento na dinâmica grupal, mesmo que o protagonista seja invariavelmente o grupo.” (Idem, p. 26)

Descrevendo então quatro momentos básicos de cada indivíduo: EU- COMIGO, fase essa que consiste no momento que o sujeito se localiza e se percebe em um grupo; na fase EU e o OUTRO, a qual após sua identificação ele passa a identificar o outro; em seguida entra-se na fase EU com o OUTRO, que ocorre a busca de percepção do outro e inversão de papéis e a última fase, EU com TODOS, quando se estabelece uma relação com todos que compõem o grupo, construindo uma identidade grupal e uma coesão. Fases estas, que fundamentaram a atuação em cada um dos encontros, avaliando em que fase os sujeitos do grupo encontravam-se e analisando a melhor intervenção (YOZO, 1996).

As atividades eram divididas nas etapas que são apresentadas por Cybele Ramalho (2011), aqui descritas como: (1) Aquecimentos Inespecíficos; (2) Aquecimentos Específicos; (3) Dinâmica Central; e (4) *Feedback* ou Compartilhamento, fase aberta para o diálogo e discussão, acerca do momento vivido e aspectos pessoais emergidas pelos adolescentes durante cada etapa.

As fases supracitadas são compreendidas como: o primeiro momento, aquecimentos inespecíficos, de interação entro o grupo, visando situar cada participante sobre si e o momento, usando de atividades verbais ou que envolvem movimento corporal; o segundo momento é denominado aquecimento específico pois visa o preparo do participante na “dramatização propriamente dita” nomeada como etapa do “como se”, atividades que permitam a entrada dos sujeitos no processo de dinâmica central e a quarta e última etapa, o compartilhamento, aqui todos os integrantes são convidados a comentar e expressar sentimentos e emoções, pensamentos que possam ter surgido nos momentos dinâmicos (RAMALHO, 2011).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram realizados encontros com a proposta de reflexão e possíveis mudanças de atitudes e pensamentos, de modo a proporcionar uma melhora na qualidade de vida e Saúde Mental dos jovens interditos e uma mudança de posicionamento perante a sociedade. O Projeto Recomeçar, dentro da sua perspectiva de intervenção, abordou com êxito a proposta mencionada acima, levando em consideração a subjetividade de cada sujeito.

Ao transcorrer do processo, conseguiu-se extrair a individualidade dos jovens. Os mesmos se esforçaram para se expressarem verdadeiramente, falando sobre experiências de vivência familiar, diárias ou de medidas cumpridas, cada sujeito com seu modo de ser, permitiu-se expor seus sentimentos e pensamentos, alguns com maior facilidade na integração em determinadas atividades do que outros, e em variados momentos, mesmo com a existência de resistência por parte de alguns interditos, a experiência subjetiva não era prejudicada *de facto*, pois o compartilhamento e a expressão de seu mundo singular vinha à tona como proposto nas atividades. Consideramos as expressões de espontaneidade

e criatividade, seja através da fala, de jogos ou arte, dos adolescentes uma vitória e uma meta alcançada com leveza, diante do contexto da criminalidade, que por vezes poda as emoções e sentimentos. Para Zinker (2007, p.17) “O terapeuta é um artista na medida em que é uma pessoa que usa a inventividade para ajudar os outros a moldar suas vidas.”

No que tange à resistência, essa é um aspecto intrínseco à terapêutica, seja individual ou grupal, ela condiz com características subjetivas, situacionais e que envolvem, também, questões sociais internalizadas pelo sujeito. Moscovici (2003, *apud* TREVISAN, 2017) aponta que falar, nomear, classificar o que antes não era dito é uma forma de externalizar, colocar para fora, representar e imaginar o que antes era inclassificável e para que isso ocorra é imprescindível que haja um sentimento que permeie a confiança, não necessita ser uma confiança a uma classe, que comportam um conjunto de comportamentos e regras a ser desenvolvido por todos os participantes daquela classe.

Como consequência da própria exposição de subjetividade, se teve maior liberdade para trabalhar temas que trouxeram à tona questões também nubladas pela realidade vivenciada dos jovens: o conceito de perspectiva pessoal como um ser vivo presente na sociedade que existe em co-alinhamento a outros, que detêm suas próprias realidades e perspectivas pessoais. Ademais a subjetividade é um ponto que transita num movimento constante de produção, sempre envolto do sujeito e, por isso, “há processos de individuação, que acontecem nas conexões entre fluxos heterogêneos, resultando daí o indivíduo e seu contorno, como figura de subjetividade efêmera, formada por agenciamentos coletivos e pessoais” (ZENDRON e SEMINOTTI, 2020, p. 108).

Destarte suas próprias dificuldades empáticas, o grupo de interditos cooperou em diversas intervenções cujas temáticas tratavam de perspectivas de si e de outrem, exercitando sua própria empatia ao pensar em membros de sua própria família, conhecidos e amigos como espelho de reflexão para sua realidade no momento.

Um dos objetivos que foram mais trabalhados e pensados pela equipe como parte integral do processo de ressocialização foi o auxílio e incentivo na busca pela ampliação da consciência, que segundo Alvim (2014, p.29) é capaz de “[...] possibilitar a fluidez do processo de consciência por meio da corporeidade, [...] que devolva à pessoa a sensação de possibilidades, o sentido de eu posso, de criação, de transformação.” Além da tomada de perspectiva futura que durante o processo se provou efetiva devido à cooperação e as diversas vezes ao longo do projeto onde um considerável número dos interditos chegava a exibir desejos de vida futura tão incentivados pela própria equipe do CASE quanto a equipe do projeto. A importância inestimável deste aspecto constitui o desejo de mudança de sua realidade atual e o anseio por algo melhor de uma maneira positiva, coisa que era reiterada, reforçada e reproduzida pelos garotos das maneiras mais diversas em sua própria linguagem.

Baseando-se fortemente no desejo de mudança, o último objetivo alcançado e mais evidente até então, foi levado à luz como parte importante no processo quando o grupo,

em sua maioria, se encontrava em um nível de *rapport* alto e coerente com a abordagem do próprio assunto: empoderamento. Não apenas de si como seres humanos dotados de perspectivas de vida no meio de uma miríade de pessoas que possuem suas próprias realidades, mas como pessoas que virão a enfrentar dificuldades para adentrar em um meio com sua liberdade total, pois, não raro, serão julgados e tratados diferentemente pelo que fizeram e passaram, mesmo que acreditem em si e em suas capacidades de tomar as rédeas de seu destino. Tendo consciência do preconceito que sofrerão, o grupo em si agiu em seu poder para empoderá-los de uma crença em si mesmos, reforçando a ideia do poder presente em sua força de vontade para alterar seu destino, seu futuro.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as vivências experienciadas na Comunidade de Ação Socioeducativa São Francisco de Assis- CASE, o projeto executado teve a oportunidade de acompanhar uma nova demanda junto a inauguração do novo CASE. À princípio, em reunião com a administração, foi notada certa resistência em aceitar propostas da rotina de atividades e demasiada imposição da administração devido ao fato de não haver um diálogo com os adolescentes no desenvolvimento do cronograma de atividades, já que a aceitação e a participação dos mesmos é fundamental para o processo dos objetivos em questão.

Apesar do grupo, na época acadêmicos, ter encontrado vários contratempos, inclusive para o trabalho ser iniciado, o projeto mostrou-se gradualmente gratificante de ser efetivado pela conjuntura de acontecimentos positivos e um bom *feedback* por parte dos jovens da fundação, através da participação das atividades, como por exemplo: as dinâmicas de grupo, expressões e sentimentos externalizados através da música, debates, entre outros métodos utilizados que ajudaram na aproximação dos jovens, para propiciar o acesso a sua subjetividade de maneira menos invasiva possível, mais confortável e lúdica de tal maneira que propiciaram maior compreensão, através de ações que contribuíram para demonstrações de aceitação da mudança pela maioria deles colaborando e sem grandes complicações.

Ademais, foi observado a precarização de materiais para realização das propostas de atividades, mesmo que solicitado existe a dificuldade de noção sobre previsão do recebimento dos materiais e a dificuldade de seguir e executar o planejamento do cronograma nas primeiras semanas por diversos fatores, como, horário de chegada dos garotos nas segundas-feiras ao realizarem o retorno de suas casas para a instituição, já que são liberados no final de semana, devido a existência de apenas uma condução para atender todos eles, sendo que muitos são de interiores do município ou até mesmo do estado, e problemas técnicos nos aparelhos de reprodução de mídias, e a falta de capacitação dos profissionais de segurança sobre o agir perante aos jovens na hora de intervir.

Portanto cabe refletir sobre a semiliberdade sendo um processo de ressocialização em que o adolescente em conflito com a lei, aos poucos, volta a conviver em sociedade colocando em prática medidas socioeducativas que aprendeu durante seu período de semiliberdade, no entanto, essas medidas não são postas em prática na sua totalidade, pois, depende da complexidade do contexto sócio-histórico-cultural, começando pelo sistema educativo que poderia ser considerado como um fator de combate a inserção de jovens no mundo do crime, e problemas encontrados devido à falta e/ou desvio de verbas e recursos. Outra questão é a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, que em meio a diversos estereótipos, discrimina e exclui esse sujeito que muitas vezes precisa ajudar a levar o alimento para sua família, ver na criminalidade uma solução possível. Diante de um sistema penal / reeducativo falho, todos os dias pessoas são jogadas em cadeias superlotadas sem nenhuma condição de permanência, como se fossem “depósitos humanos”.

Outra grande questão social gira em torno de aspectos morais e valores cristalizados, o que contribui para descrença relacionada a mudança desses sujeitos que são reinseridos na sociedade. Os interditos continuam sendo estereotipados, excluídos e muitas vezes se tornam invisíveis diante de oportunidades. Além de questões recorrentes no próprio processo ressocializador, que em tese deveria ser acolhedor, dentre alguns, nestas instituições esses sujeitos são expostos a diversas situações desumanas, como: agressões físicas e psicológicas, abusos sexuais e discriminação racial, que em sua maioria são cometidas por agentes de segurança mal preparados, treinados para punir e não ensinar. Desconsiderando os direitos e a subjetividade dessas pessoas, além de violar os Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Percebe-se que a reinserção desses adolescentes à nível social apresenta grande dificuldade, pois além da sociedade ser preconceituosa e excludente, o serviço apresenta suas limitações em mesmo grau e categoria, dado suporte limitado do Governo e descrédito notável.

Enquanto no projeto, nos vimos diante de uma situação muito maior e engessada com um ciclo perpetuador de preconceito e desumanidade que merece não somente ser visitado, mas modificado e reformado.

O trabalho, enquanto profissionais da Psicologia, trazia-nos como interesse central o retorno seguro e saudável destes jovens à sociedade, aqui relata-se então que, embora possível seja a mudança e a manutenção da qualidade de vida deles, os empecilhos que cerceiam o sistema são dificilmente algo a se ignorar.

## REFERÊNCIAS

ALVIM, M. Bot. **Awareness: Experiência e saber da experiência.** in: (Frazão, L.M.; Fumitsu, K.) **Gestalt-Terapia: conceitos fundamentais.** Coleção de Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. vol. 2, Editora Summus, São Paulo, 2014.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília - DF. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 20 fev. 2018.

COSTA, F. D. B. C. **Aplicação das medidas socioeducativas em meio aberto aos jovens autores de ato infracional no município Araranguá**. Trabalho de Conclusão de curso (pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos). Santa Catarina, 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Francine.pdf>. Acesso em: 19 fev. de 2018.

MATIAS, A. C. C. **Medidas Socioeducativas**. Brasília, 2012.

MONTEIRO, R. F. **Jogos dramáticos**. São Paulo, Ágora, 1994.

RAMALHO, C. M. R. **Psicodrama e Dinâmica de Grupo**. São Paulo, 2011.

TREVISAN, M. **Representações sociais da elaboração do luto e de suas dificuldades por parte de filhos e filhas que perderam os pais**. Tese (pós-graduação em psicologia) – Universidade de Católica de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdt.d.uceb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2164/2/MauroTrevisanTese2017.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

YOZO, R. Y. K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. 20ª ed. São Paulo, 1996.

ZENDRON, C. C.; SEMINOTTI, N. A. Papéis sociais femininos e as conservas culturais em relação ao dinheiro: cartografia de uma oficina temática de psicodrama. **Revista Brasileira De Psicodrama**, 19(1), 103-113. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.emnuvens.com.br/rbp/article/view/159>. Acesso em: 19 fev. 2018.

ZINKER, J. **O Processo Criativo em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

### C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

### D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

### E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254



Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

## I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

## L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

## M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

## O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

## P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

## **R**

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

## **S**

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

## **T**

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 